

DOENÇA FIBROSANTE PULMONAR IDIOPÁTICA EM MULHER: RELATO DE CASO

Autor principal: Gabriela Accadrolli Debiasi | 043.037.460-70 | debiasi@mx2.unisc.br

Co-autores: Anna Flávia Meira Rosa | 03028065045 | annaflavia@mx2.unisc.br

Julia Rebellato | 019.027.540-50 | juliarebellato@mx2.unisc.br

Maria Eduarda Martini Rousselet | 041.682.060-33 | mariaeduardamartinir@gmail.com

Rui Gustavo Paulus Nenê Dorneles | 007.047.740-03 | rgdorneles@gmail.com

Filiação institucional: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Introdução: A fibrose pulmonar idiopática (FPI) é um tipo de pneumonia intersticial crônica fibrosante, de caráter não infeccioso. É reconhecida pelo depósito de colágeno no interstício do parênquima, o que resulta em dispneia progressiva e elevadas taxas de mortalidade. Essa doença é rara e afeta aproximadamente 5 milhões de pessoas em todo o mundo e estima-se que a prevalência seja ligeiramente maior em homens (20,2/100.000) do que em mulheres (13,2/100.000). **Objetivos:** Relatar um caso de uma paciente feminina com doença fibrosante pulmonar idiopática. **Delineamento e Métodos:** Estudo do tipo relato de caso com informações obtidas por meio de revisão do prontuário e da literatura. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 73 anos, fumante passiva por 30 anos. Refere progressão dos sintomas de dispneia, sudorese noturna, calafrios, fadiga e emagrecimento há um ano, acompanhado de episódios de febre recentemente. Na internação, apresentou dispneia e dessaturação importante (Saturação 65%) necessitando de ventilação não invasiva. Na tomografia computadorizada apresentou faveolamento subpleural, gradiente crânio-caudal e padrão de “vidro fosco”. O lavado brônquico apresentou infecção associada. Ademais, o tratamento prescrito foi prednisona, cefepime, acetilcisteína e nebulização. Na sequência a paciente apresentou necessidade de toracotomia com ressecção pulmonar. Mostrou boa evolução clínica, mas ainda necessitando de oxigênio suplementar, também, já instalado em domicílio. **Conclusões:** Estudos epidemiológicos sugerem que os principais fatores de risco para a fibrose pulmonar idiopática são envelhecimento e exposição à fumaça de cigarro, características presentes no caso relatado. O diagnóstico de FPI requer correlação do quadro clínico com imagens radiográficas e uma biópsia pulmonar e o tratamento das comorbidades podem representar uma excelente chance de melhorar a qualidade de vida e a sobrevida, incluindo a identificação e o tratamento precoce das comorbidades. Novos alvos terapêuticos

moleculares foram identificados e vários ensaios clínicos estão investigando a eficácia de novos medicamentos, porém, enquanto isso, o transplante pulmonar continua sendo uma opção viável para pacientes com essa patologia.

Descritores: Fibrose Pulmonar; Idiopática; Poluição por Fumaça de Tabaco.